



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

ESTUDO SOBRE O DESAFIO DE CONSTRUIR UMA SOCIEDADE JUSTA BASEADA NO CONHECIMENTO

ALVANI BOMFIM DE SOUSA JUNIOR
MARCELA SANTOS DE ALMEIDA
SIDNEY BARRETO BATISTA

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Resumo

O artigo demonstra a evolução histórica da sociedade, justiça e conhecimento, culminando com o surgimento da educação frente à educação. Foi descrito o cenário de mudanças profundas, influenciada pela educação. A pesquisa se pode construir uma sociedade justa baseada no conhecimento? E como objetivo geral: Compreender como se estrutura ao conhecimento. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi bibliográfica. Foram utilizados autores como Aranha (1993) a pesquisa foi analisada, discutida e fundamentada. Não se pretende esgotar o estudo acerca deste tema e sim levar a sociedade de forma geral é uma interação entre os indivíduos de forma consensual com objetivos comuns ou não.

Palavras - chave: Desafio. Sociedade. Conhecimento.

Resumen

El artículo muestra el desarrollo histórico de la sociedad, la justicia y el conocimiento, que culminó con el surgimiento de los desafíos que enfrenta la educación. Descrito el escenario de cambios profundos, influenciados por la educación. Cuestionamiento: ¿Cómo se puede construir una sociedad justa basada en el conocimiento? Y el objetivo general: sociedad justa guiada al conocimiento. La metodología utilizada en esta investigación era la literatura. Autores fueron utilizados (2006), entre otros en los que se analizó la investigación, se discutió y razonada. Esto no agota el estudio sobre el tema, destacar que la sociedad en general es una interacción entre individuos de un consenso sobre las metas o no comunes.

Palabras clave: Desafío. Sociedad. Conocimiento

INTRODUÇÃO

[1]

Neste artigo, lançou-se um olhar crítico e reflexivo sobre a construção de uma sociedade baseada no conhecimento, foi constituída sociedade, justiça e conhecimento, fazendo conexões com a origem da realidade atual e futura da sociedade, barreiras, dificuldades, impasses e conquistas.

É importante destacar os aspectos históricos que resultam no cenário atual da educação, das ferramentas de conhecimento. Vale ressaltar que ao adentrar neste tema é impossível não discorrer sobre a evolução da tecnologia em outras áreas, tais como economia, informática, educação e o ambiente escolar, processos de aprendizagem e o papel do professor. Ao adentrar em temas tão atuais e de reconhecida relevância, há que levar em conta os aspectos sociais, culturais que exercem um papel fundamental que influencia direta na construção do conhecimento da sociedade, uma vez que são aspectos mencionados anteriormente.

Por fim, conclui-se que --a construção de uma sociedade justa com base no conhecimento é um desafio contínuo e ininterrupto papel fundamental neste processo de mudança, conhecimento das suas responsabilidades e da sua missão enquanto sociedade.

ASPECTOS DO QUE É SOCIEDADE

O termo sociedade vem do Latim “societas”, que em sua tradução livre significa “associação amistosa com outros”, entre sociedade como sendo uma união de indivíduos que compartilham de um bem comum e vivem em um sistema de preferências, crenças e ideologias.

É comum ver o termo sociedade sendo titularizado com a finalidade de direcionar a atenção a um determinado grupo da sociedade Cristã ou sociedade de internautas de São Paulo.

É importante destacar que os grupos sociais estão contidos na sociedade e não podem por si só a sociedade. Compreende-se que um grupo social possui uma forma básica de associação humana com um interesse que prevalece o indivíduo, mas sim, a causa pela qual o grupo existe.

Outro ponto importante é a visão de Émile Durkheim, que trás dentro deste conceito de sociedade os chamados “fatos” que regem os indivíduos diante da sociedade, onde o indivíduo tem a obrigação de obedecer às leis que lhes são impostas. É negado o direito de se contrapor ou questionar. Assim sendo, a sociedade é majoritária e aqui se incluem os grupos mais numerosos ou influentes são submissos a estes princípios.

Pode-se compreender no ponto de vista antropológico que a sociedade se organiza e se fundamenta de acordo com os valores e se consolida em razão disso. Da mesma forma a estrutura política exerce um papel importante na estruturação de valores e prioridades são relativamente influenciados pela forma com a qual ela se posiciona diante desse fator.

É possível considerar a sociedade como um conjunto de indivíduos que compartilham uma cultura, laços ideológicos e sujeitos interagem entre si para formar uma comunidade.

Costa (2012) defende a tese de Durkheim ao concordar que indivíduo é subordinado à sociedade, como um agente imposta pela mesma. O sociólogo sempre defende o consenso e a ordem, desacreditando em transformações, tornando conformista.

Nesta visão, a sociedade interfere a maneira de viver das pessoas, conforme pressupostos fixados, tornando-as agentes. O autor comenta que Karl Marx possui uma concepção mais inovadora, trazendo o desejo pela transformação da sociedade se direcionava na negação do capitalismo, com a finalidade de compreender a sociedade capitalista. Marx estava participando da sociedade capitalista e não em elaborar uma teoria geral das sociedades – esta era uma preocupação de Durkheim.

Para Marx a análise do indivíduo ocorre separadamente, sugerindo a união entre teoria e prática, mostrando uma prática trabalhista e industrial. Seus estudos estão relacionados ao modo de produção, trabalho, mercadoria, alienação e contexto para explicar a sociedade.

Diferente dos dois sociólogos anteriores, Costa (2012) cita Weber com sua visão compreensível, onde a sociedade é formada por várias interações entre indivíduos, é o que se veicula entre os mesmos. Para esse renomado estudioso da sociologia, a forma individualizada, pois procura compreender a ação individual de cada ser, sendo que o mundo é explicado pela racionalização.

ASPECTOS DO QUE É JUSTIÇA

De forma ampla pode-se conceituar justiça como sendo a prática do respeito à igualdade do outro. Tem por objetivo a preservação do direito individual. A justiça pode ser reconhecida por mecanismos automáticos indutivos dentro das relações e legislação.

Em Roma a justiça é representada por uma estátua com olhos vendados que traduz o princípio da igualdade, disposto na

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no Brasil a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes.

O princípio da igualdade supramencionado prevê a igualdade de tratamento a todos os cidadãos, impossibilitando a prática diferenciada, que viole seus parâmetros norteadores.

Ocorre que há uma evolução histórica do conceito de igualdade, variando com o tempo, espaço e cultura. Pode-se encontrar humanos cultuados como verdadeiros deuses, como exemplo os faraós do Egito, designados pela sociedade inclusive com a mesma dimensão, filósofos que conhecem a possibilidade de igualdade entre os homens, como por exemplo Aristóteles que a igualdade como sendo o tratamento equânime entre os homens, ou seja, tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais. "Desta forma Aristóteles trouxe a tona o princípio da equidade. Segundo o filósofo o termo justiça remonta simultaneamente. A equidade consiste em adaptar a norma a um determinado caso específico garantindo, assim, resultados concretos.

O conceito aristotélico corresponde a uma das mais modernas formas de aplicação do princípio da igualdade e no Brasil, podem-se encontrar determinados grupos sociais, como os negros, que buscam a equidade de seus direitos pelo ingresso nas universidades, ou nas políticas públicas governamentais que buscam reparar a falta de oportunidade dos

de bolsas.

Vale ressaltar que a idéia de justiça está diretamente relacionada com os princípios e valores que norteiam a subjetiv Assim, compreendem-se os princípios como um ponto de partida para tudo, definindo a idéia de começo, meio e fim dorsal de todas as áreas de conhecimento.

ASPECTOS DO QUE É CONHECIMENTO

Segundo Aranha e Martins (2001, p.23), “a teoria do conhecimento é uma disciplina filosófica que investiga quais são o entre sujeito e objeto do conhecimento, bem como as condições do conhecimento verdadeiro”.

De acordo com Henssen (2000, p. 14), a teoria do conhecimento é uma disciplina filosófica que:

Busca compreender o pensamento humano em sua referência objetiva, em seu relacionamento com os objetos. A rel objetos é o objeto formal da teoria do conhecimento. Por isso a descrevemos também como teoria do pensamento v teoria do conhecimento em geral e especial. A primeira investiga a relação, do pensamento com o objeto em geral. A s investigação crítica os axiomas e conceitos fundamentais em que se exprime a referência de nosso pensamento ao investiga os conceitos primitivos mais gerais com que tentamos definir os objetos.

O conhecimento da sociedade surgiu na década de 90, no qual foi visto através dos acadêmicos de como transforma termo da teoria do conhecimento foi introduzido através dos gregos. Durante a idade média foi levantado o questionam foi indagada uma pergunta “O que é conhecimento?” (MORA, 1988, p.02), no qual só na idade moderna, vários autores r e dentre outros tornou em um problema central ocupando um lugar em destaque.

Segundo Eugenio (*etal*, 1996) diz que “A ciência de informação ainda tem dificuldade de conceituação e delimitação de informação e conhecimento. Já Cardoso (1996) percebe que a informação em duas dimensões a pessoal e a coletiva. experiência prática de vida, já a dimensão coletiva seria o fragmento dos conhecimentos produzidos ao longo dos anos p Já na reflexão Wersig (1993) o papel do conhecimento nas sociedades tem sofrido muitas mudanças e suas importânci e sociedade têm se intensificado. Logo, o autor identifica o papel dos conhecimentos em quatro fases históricas do des despersonalização do conhecimento: a) Tecnologias da comunicação; b) A credibilidade do conhecimento; as 1 fragmentação do conhecimento: as Tecnologias da Apresentação; e d) A racionalização do conhecimento: as Tecnologia Remontando-se ao homem da pré-história para imaginá-lo em sua luta com os elementos, no confronto com as forças d: para viver, para sobreviver, nota-se que este elaborava seu saber a partir de sua experiência e de suas observações p sua vida, pois conhecendo o funcionamento das coisas, podia controlá-las e, assim, fazer previsões melhores com perspectiva, visando promover sua existência, o ser humano confrontou-se permanentemente com a necessidade construí-lo por si só.

O conhecimento é entendido como um processo sociocultural, que permite ao homem controlar e modificar o mundo, r saber produzido nos diferentes momentos históricos da sociedade (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2006). Por conseguinte, enquanto um bem social e patrimônio cultural coletivo da humanidade, é imperativo na vida humana, tornando-se uma sociedade, contribuindo, desde aquele período pré-histórico aos dias atuais, para colocar em novas bases seu modo de p Desse modo, a educação, como parte do sistema social, assume o papel de agente na busca interminável do conhec ideológicas que abrangem as dimensões humanas, técnicas e políticas da sociedade. O conhecimento, produzido em b: fator essencial do processo de produção e geração de riqueza (DUARTE, 2003), viabilizando o sucesso das emp competitiva diante dos concorrentes, o que envolve vários aspectos, dentre os quais se encontra o gerenciamento e a empregado nas organizações.

Assim, a sociedade atual, considerada como sociedade do conhecimento, é caracterizada para produzir economias do c e movidas pela criatividade e pela inventividade (HARGREAVES, 2004).

Logo, percebe-se que a sociedade do conhecimento tem evoluído no decorrer da história, trazendo crescimento e conhecimento do ser humano e suas relações com seu meio.

OS DESAFIOS DA SOCIEDADE NA ERA DO CONHECIMENTO

A globalização da economia, é evidente em todos os países, tem desenvolvido em inúmeros lugares um processo r conhecimento e das informações, dentro desse processo sistematizado de construção de uma sociedade voltado à in

(1991), deve haver uma multiplicação de valores e culturas locais, mesmo com a grande concentração de capital e de err Com o desenvolvimento cientificista e tecnológico no qual estamos mergulhados, hoje, tem-se vivenciado o desenvolvimento visando solucionar problemas de múltiplas conexões educacionais e sociais.

No que tange a construção de uma sociedade voltada ao conhecimento e ao desenvolvimento cognitivo e sociológico, processo de construção de uma educação tem que acompanhar o mesmo ritmo social do desenvolvimento das te processo de construção dos novos saberes educacionais com a utilização das tecnologias educativas.

A educação é um processo holístico que deve ser integrado visando o pleno desenvolvimento do aluno como um segmento da sua vida.

Segundo as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996):

TÍTULO I Da Educação Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

No art. 1º das Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), fica evidenciado que o processo de formação de uma sociedade deve percorrer o caminho da formação humana, dentro de um convívio social, trabalhista e cultural, onde o processo de conhecimento irá dar suporte durante toda a vida do educando, onde não se pode negar o direito a qualquer pessoa de acesso às tecnologias do conhecimento, onde o sucesso do sistema educacional está estritamente ligado ao processo de construção. No que se observa no inciso é que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.” pressuposto vem a necessidade de desenvolver uma educação voltada à vida e ao mercado de trabalho.

No entanto, serão destacados alguns desafios inerentes a sociedade do conhecimento: universalização do Ensino, Educação a Distância.

Como desafio que deve ser combatido, a universalização do Ensino tem-se como um dos desafios principais a serem enfrentados, que a educação deve ser universalizada, de forma que a sociedade educacional tenha acessibilidade aos meios de conhecimento.

Não diferente do primeiro desafio, as acessibilidades às Tecnologias da Educação também devem ser disponibilizadas sendo assim, destaca-se que na sociedade atual, demonstra-se que é um dos maiores paradigmas da sociedade educacional em alguns momentos é utilizada de formas inadequadas, ou seja, antiética.

Bastante combatido, mas aceito por muitos, a Educação a Distância é outro desafio que deve ser enfrentado, todavia, conforme já se vê em várias instituições de ensino superior e técnico, porém percebe-se o quanto permanece sendo um desafio na sociedade educacional, por outro lado, a educação a distância é uma realidade que busca a inclusão educacional e acesso.

Esses desafios existentes na sociedade do conhecimento ocorrem devido à sociedade educacional não ter acompanhado a globalização da era da tecnologia, todavia, esses avanços tecnológicos estão fazendo com que os educadores devam acompanhar essa evolução desenvolvendo metodologias que inclui a tecnologia como parte da formação educacional da

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto neste artigo, destaca-se que a sociedade de forma geral é uma interação entre os indivíduos comuns ou não, mas, que essa interação a priori objetiva trazer um resultado visado por todos, porém em alguns momentos de maneira individualizada.

Dentro da discussão expressa neste trabalho, traz-se a tona um ponto de destaque, que é a justiça, a qual necessita de normas que devem ser cumpridas. Desse modo sabe-se que as leis servem para regular a sociedade de forma harmônica. Na perspectiva de desenvolver uma sociedade harmoniosa, descrevem-se os princípios primordiais (o princípio da igualdade e o da equidade, que estão muito bem descritos na Constituição Federal, todavia em resumo de todos os indivíduos iguais perante a lei, porém os desiguais devem ser tratados de forma desigual).

Nessa relação entre sociedade e justiça não se pode deixar de destacar a teoria do conhecimento que vêm buscando questões não resolvidas. Dentro dessa discussão, essa teoria consegue com a evolução mundial, desenvolver métodos sendo introduzidos na sociedade do conhecimento como instrumentos educacionais, como por exemplo: tecnologia da informação.

Os tópicos acima citados; sociedade, justiça e conhecimento na atualidade educacional, podem correlacionar com o conhecimento e justiça. Para que ambos possam desenvolver e disponibilizar para a sociedade políticas públicas e enfrentar desafios da educação e promover a justiça na sociedade do conhecimento.

Portanto, pode-se iniciar o processo de justiça na sociedade desenvolvendo políticas que busquem disponibilizar de informações na educação, a sociedade do conhecimento através da universalização do ensino, acessibilidade das te

distancia. Nessa perspectiva conseguiu-se resolver os desafios educacionais e construir uma sociedade justa baseada em tecnologia.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M.H.P. **Filosofando: introdução à filosofia**. 2. Ed. Ver. Atual. São Paulo: Moderna,

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. Curitiba: Ibpex, 2006.

BRASIL ESCOLA. **Sociedade**. (2015) Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/sociedade-1.htm>>. Acesso

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (2015) Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_02/2015/03/leis/l13063.htm>. Acesso em: 2015.

COSTA, M. Concepções de Sociedade nas Visões de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Disponível

<[http://mauriciocostaredacoes.blogspot.com/2012/01/concepcoes-de-sociedad](http://mauriciocostaredacoes.blogspot.com/2012/01/concepcoes-de-sociedade.html)>
Publicado em 28 de janeiro de 2012. Acesso em: Jan. 2015.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia**. Associados, 2003.

EUGÊNIO, M.; FRANÇA, R.O. ;PEREZ, R.C. Ciência da informação sob a ótica paradigmática de Thomas Kuhn: elementos de uma teoria da informação. **Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, 1996, p. 27-39.

HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HESSEN, J. **Teoria do Conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SIRIHALLI, A. B.; LOURENÇO, C. A. **Informação e conhecimento: Aspectos Filosóficos e Informacionais**, Artigo Científico, 2003.

WERSING, G. **Information Science: the study of postmodern knowledge usage**. Information Processing & Management, 2003.

Alvani Bomfim de Sousa Junior - Bacharel em Ciências Contábeis; Pós-Graduado em Auditoria e Perícia Contábil; Metodologia do Ensino Superior; Mestrando em Ciências Administrativas pela Universidad Internacional Tres Fronteras Integradas de Sergipe (FISE), ministrando disciplinas de Teoria da Contabilidade e Perícia, Arbitragem e Mediação e Direito (FANEB), ministrando a disciplina de Contabilidade Geral II; Membro do grupo de pesquisa em Contabilidade e Finanças da Universidade Federal de Sergipe; Aluno de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Empresário Contábil; alvanijunior@yahoo.com.br.

Marcela Santos de Almeida - Professora da Faculdades Integradas de Sergipe (FISE), ministrando disciplinas Prática e Fundamentos de Matemática, Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, NPGEICIMA (UFS); Graduada em Ciências Biológicas(UFS); Membro dos Conselhos de Ensino de Matemática e Física do Estado de Sergipe; cecelabioalmeida@hotmail.com

Sidney Barreto Batista - Aluno do Departamento de Estatística e Ciência Atuariais, Universidade Federal de Sergipe; sidsufs@yahoo.com.br.

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 17/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: